

GUUUA

vida & arte

PROF. DR. CLAUDIO RODRIGUES (UEF)



HOMEM RAINHA

| LITERATURA |
Com a Chacina do Curió como pano de fundo, romance "Salve Rainha", de Lúcio Flávio Gondim, apresenta jornada de fé e erotismo de um jovem quadrilheiro em conflito com a própria mãe; Obras será lançada nesta sexta-feira, 1

tragédia. Que é um assentamento das facções criminosas no Estado do Ceará. E a partir daí a relação da política que a gente tá vindo cada vez mais atual da criminalização das periferias também. Os assassinatos e as chacinas da Grande Messejana até o Forró do Gago", afirma Lúcio Flávio.

Praga, morte, sexo, fé e quadrilha junina compõem a história de Pedro Bryan. Para assumir o papel de rainha de quadrilha, ele encarna a personagem de Raquel Alencar. Estoque de supermercado, Pedro move mundos e fundos para conseguir ser a melhor rainha de quadrilha junina do Ceará. Em meio a essa busca, já árdua desde a sua vinda à capital, Pedro perde o primo na Chacina do Curió. Atentado que marca a história de violência no Estado. Ao todo, 11 pessoas foram assassinadas por policiais militares na madrugada do dia 11 de novembro de 2015. A trama ainda retrata com detalhes o sofrimento da mãe, o da comunidade e a luta por justiça.

Apesar das grandes tragédias da vida de Pedro, o desejo e a fome de vida nunca o deixaram para trás. Envolto em um triângulo amoroso e amante de vários, o rapaz tem uma vida sexual ativa e conta as experiências com riqueza de detalhes nos relatos do livro.

"Eu quis experimentar com o Bryan algo que eu nunca consegui ser, eu queria saber como era ter o poder nas minhas mãos e no meu corpo. Ele pega todo mundo na história, ele é uma máquina de desejo. Ele é ativo, ele é passivo, ele pega um homem casado, ele pega solteiro. Para mim é fundamental contar uma história gay real. Com a violência, a sordidez, com o desejo, com alguma paixão, dependência, submissão tudo que as histórias gays reais possuem. O que se espera do gay da literatura são relações higienizadas, monogâmicas. Que casam. Fecha o livro, no mundo gay as pessoas transam e depois não sabem o nome daquela pessoa", revela o autor.

O erotismo exacerbado de detalhes é uma das formas de vingança de Pedro. O livro é um grande compilado de cartas para a mãe, Dona Lúcia. Para afrontar as virtudes da genitora, ele envia todas as conquistas e conteúdos sórdidos em sua escrita. Além disso, durante toda sua trajetória, ele murmura as pragas que a mãe o jogou.

"Agouro! Feitiço! Quebranto! Essa praga veio contigo não foi? Bicha ruim sangue ruim. Uma vez a Jumara que butava carta lá na Madalena me disse que tinha uma coisa penada nas minhas costas mas num disse o que era", afirma Pedro em trecho do livro.

O autor ainda defende que múltiplas religiões perpassam a obra. A mãe evangélica, o filho católico, o namorado espírita, o ficante umbandista são exemplos dessa pluralidade presente no livro. "Eu acredito que o "Salve Rainha" é um livro sobre espiritualidade. Eu fiz questão de colocar espiritismo,

"Cada vez mais o leitor é um espectador. A gente vê muito mais séries e filmes"

LÚCIO FLÁVIO GONDIM, autor

candomblé, umbanda, igrejas evangélicas", defende Lúcio.

Nas vestes de rainha, Pedro Bryan, um homem gay ademinado, exerce o glamour com queixo levantado de realeza, na justificativa certa de que o sonho de menino do sertão com pérolas e lantejoulas é maior que qualquer apontamento de exacerbação.

"Há uma construção dentro desse movimento junino de personagens que são tão brilhosos, tão glamourosos. Eu acho que muita gente que gosta de organização da quadrilha critica porque 'isso não é o sertão'. Ao mesmo tempo, a gente se pergunta, mas será que não é essa a subversão, não é essa arte? De dizer que mesmo sendo nordestino, mesmo lascarado, eu consigo pagar R\$ 10 mil em um vestido e arrasar. Então é isso o que nos leva a ser vitórios e grandiosos", reflete o escritor.

Das dores e alegrias do sertão também se faz a escrita de "Salve, Rainha". Uma obra genuinamente cearense na linguagem, nas vivências e na mão que a escreveu. "Salve, Rainha", além de ensinar lições, é um convite para o palavrado cearense. Não há uma só palavra que não fora escrita sem o linguajar próprio do Ceará e não há pesar nisso. Apenas a certeza de que a literatura escrita é um espetáculo, conforme explica o autor.

"A estrutura narrativa é a história de um menino de 20 e poucos anos que senta e vai vomitar um bocadinho de coisa no computador. Ele tem que falar desse jeito, tem que escrever assim. Agora nada disso me exime de uma estrutura narrativa muito poderosa e muito forte. Eu fiz muito curso de roteiro. Então o que eu acho que cada vez mais o leitor é um espectador. A gente vê muito mais séries e filmes. Então acho que a gente tem que aprender com isso a fazer espetáculos. E colocar a nossa linguagem nisso, quer dizer que a gente é a gente e pode tudo", defende Lúcio Flávio.

Lançamento
"Salve, Rainha"

Quando: sexta-feira, 1º, às 18 horas

Onde: Espaço O POVO de Cultura e Arte (avenida Aguanambi, 282) Programação gratuita Livro à venda por R\$ 49

VICTOR MARINHO
ESPECIAL PARA O POVO
victor.marinho@opovo.com.br

"Nossa Senhora não tem preconceito com as coisas. Ela é igual a nósas travesti as sapatão as viada as machuda. Eu queria ser Nossa Senhora! EU QUERO SER A VIRGEM", assim proclama Pedro Bryan, personagem principal de "Salve, Rainha". Escrita por Lúcio Flávio Gondim, a obra retrata a história de um jovem gay do interior do Ceará que migra para a Capital após ser expulso de casa pela mãe evangélica quando é flagrado com um vestido de quadrilha. Meses depois, com o posto de rainha de quadrilha, Pedro retorna a falar com a mãe por meio de cartas que escancararam conquistas, romances eróticos e a vida na cidade grande transpassada pela violência urbana.

A obra será lançada no Espaço O POVO de Cultura e Arte nesta sexta-feira, 1º, a partir das 18 horas, com mediação de Lia Leite, professora, pesquisadora e editora das Edições Demócrito Rocha. "Eu estou contando a história de um menino muito pobre que gasta R\$ 10 mil em um vestido. Como é que essa pessoa consegue grana para isso? Existem pessoas que dão essa grana por amor? Porque não recebe quase nada em troca. Um grande plano de fundo do livro é uma suposta festa no meio de uma grande



GUIA VIDA&ARTE

“Salve Rainha”: Chacina do Curió é tema de livro

PÁGINA 1

ANO XLVI - EDIÇÃO Nº 12.200
FORTALEZA - CE / R\$ 3,30

QUINTA-FEIRA

31/8/2023

WWW.OPOVO.COM.BR

OPOVO 95 ANOS

PROTESTO

Greve de prefeitos fecha escolas e serviços por 1 dia pelo Ceará

No Estado, 171 cidades paralisaram atividades consideradas não essenciais e manifestação contra redução no repasse do Fundo de Participação dos Municípios **REPORTAGEM, PÁGINAS 4 E 5; ÉRICO FIRMO, PÁGINA 9**

JÚLIO CAESAR



JANEIRO A JULHO

Fortaleza gasta R\$ 2,7 milhões para repor fios de cobre furtados

CIDADES, PÁGINA 15

SEMÁFOROS apagados em decorrência dos furtos de fiação

ECONOMIA

61% dos municípios do Ceará estão com contas públicas no vermelho

PÁGINA 12

POLÍTICA

RC e Evandro trocam críticas após pedido de desfiliação do deputado

PÁGINA 6; CARLOS MAZZA, PÁGINA 8

CIDADES

Caso Curió pauta crítica internacional sobre trato à juventude

PÁGINA 17

ESPORTES

Fortaleza enfrenta América-MG no Castelão por vaga histórica na semi da Sul-Americana

PÁGINA 25; ALAN NETO, PÁGINA 27



OPOVO+

WWW.OPOVO.COM.BR

Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo OPOVO+ e veja esta edição e muitos outros conteúdos

MERCADO ASSINANTE: (85) 3254 1010
acesse www.opovo.com.br/faleconosgente ou (85) 99205 2273 (whatsapp)
E-COMMERCE ASSINATURA: assin@opovo.com.br
E-MAIL: mercadoassinante@opovo.com.br

WHATSAPP DA REDAÇÃO OPOVO: (85) 98201 9291
OMBUDSMAN: (85) 98993 9807 (whatsapp) ou
ombudsman@opovodigital.com (seg a sex, das 8h às 14h)



EDIÇÃO DE HOJE

Edição fechada às 23h50
34 páginas

